

Multiletramentos na Educação Básica: uma proposta com o mangá e anime "A menina do outro lado"

Multiliteracy in high school: a proposal with the manga and anime "The girl from the other side"

Esther de Paula Guedes¹
Talise Geisel²

Resumo

Os Mangás são recursos didáticos utilizados largamente em diferentes áreas do conhecimento capazes de contribuir no ensino e aprendizagem (Pizarro, 2009; Junior, 2018; Ferro; Cunha, Rotta, 2023; Lima; Nunes, 2023; entre outros) a fim de promover o ensino do multiletramento e multimodalidade, especialmente, nas aulas de Língua Portuguesa. Alguns autores salientam a importância de utilizar dessa literatura, originalmente japonesa, para estudar o enredo, a construção dos personagens e os discursos movidos no presente gênero textual que desenvolvem, por parte do leitor, diversos conhecimentos de mundo e de culturas (Luyten, 2001; Linsingen, 2007; Nemerski, 2016; Lima; Nunes, 2023). Diante disso, esta narrativa tem como objetivos (a) discutir as possibilidades de utilização de mangás e animes como ferramenta de ensino; (b) analisar sua contribuição para o desenvolvimento da habilidade de leitura e sua aplicabilidade em sala de aula e (c) apresentar uma prática realizada com o mangá e anime "A menina do outro lado", de Nagabe (2019), em uma turma de Ensino Médio, pois acreditamos que o gênero mangá contribui para a potencialidade pedagógica das diferentes práticas de leitura e de escrita, as quais exploram diversas linguagens e sentidos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Mangá. Ensino Médio.

Abstract

Mangas are teaching resources widely used in different areas of knowledge that can contribute to teaching and learning (Pizarro, 2009; Junior, 2018; Ferro; Cunha, Rotta, 2023; Lima; Nunes, 2023; among others) in order to promote the teaching of multiliteracy and multimodality, especially in Portuguese language classes. Some authors emphasize the importance of using this literature, originally Japanese, to study the plot, the construction of characters and the speeches motivated in this textual genre that develop, on the reader's part, diverse common knowledge and cultures (Luyten, 2001; Linsingen, 2007; Nemerski, 2016; Lima; Nunes, 2023). Therefore, this narrative aims to (a) discuss the possibilities of using manga and anime as a teaching tool; (b) analyze its contribution to the development of reading skills and its applicability in the classroom and (c) present a practice carried out with the manga and anime "The Girl from the Other Side", by Nagabe (2019), in a high school class, as we believe that the manga genre contributes to the pedagogical potential of different reading and writing practices, which explore different languages and meanings.

Keywords: Multiliteracy. Manga. High School.

¹ Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8661-5193>. E-mail: estherguedes99@gmail.com.

² Mestra em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7676-5236>. E-mail: tgeisel@gmail.com.

1 Introdução

O uso de materiais diversos na educação tem se revelado como uma estratégia eficaz para envolver os alunos e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, destacam-se os mangás (histórias em quadrinhos originadas no Japão), os quais se tornaram uma produção muito popular entre os jovens (Testoni, 2004). Nos últimos anos, os mangás têm sido utilizados como recurso didático em diferentes áreas do conhecimento (Pizarro, 2009; Junior, 2018; Ferro; Cunha, Rotta, 2023; Lima; Nunes, 2023; entre outros). Os quadrinhos chamam a atenção dos jovens leitores com suas narrativas envolventes e visuais dinâmicos, transformando a leitura em uma experiência agradável e significativa (Linsingen, 2007). Além disso, possuem potencial didático para desenvolver habilidades de interpretação de textos, criatividade, consciência crítica e compreensão de temas culturais.

Os mangás são apresentados como uma interessante proposta pedagógica, visto que as histórias estão relacionadas a questões cotidianas e diferentes culturas. Lima e Nunes (2023) salientam que uma das principais características dos mangás é a possibilidade de imergir e envolver-se nas histórias, tornando visível emoções e sentimentos de forma a encantar e criar conexões com os leitores. Os quadrinhos japoneses exploram os mais variados temas e contextos e, por conta disso, os estudantes são convidados a teletransportar-se para ambientes que desconhecem (Lopes *et al.*, 2023). Desse modo,

independentemente da realidade do aluno, cria-se uma ponte entre o ensino e a imaginação, estimulando-o a aprender, sentir-se contemplado e parte do processo de ensino-aprendizagem, globalizando o aprendizado dentro e fora da sala de aula. Um dos principais aspectos do mangá é criar a possibilidade de fazer o leitor ficar imerso nas histórias, pois se identificam e se envolvem com as emoções dos personagens, aprendendo junto com eles (Lopes *et al.*, 2023, p. 52).

Entretanto, Lima e Nunes (2023) sinalizam que os mangás não são explorados amplamente nas salas de aulas, levando em consideração todas as suas potencialidades pedagógicas, pois são vistos apenas como literatura de entretenimento. Autores como Luyten (2001), Linsingen (2007), Nemerski (2016) e Lima e Nunes (2023) reforçam a relevância dessa literatura japonesa, pois o enredo, a construção dos personagens e os discursos movidos resultam em uma identificação por parte do leitor, uma gama de conhecimentos de mundo e de culturas, além de convidá-los a interagir (texto e leitor) a fim de entrelaçarem-se com as histórias. Essa interação entre texto e leitor contribui, ainda, para desenvolver nos estudantes o hábito da leitura (e a depender da proposta pedagógica, também a escrita), estimular a contemplação e a compreensão da arte, e melhorar seu desempenho em situações

comunicativas, visto que podem relacionar as experiências humanas vividas nos mangás e animes com sua própria realidade (Lima; Nunes, 2023).

Com base nisso, salientamos a potencialidade pedagógica do trabalho com mangás em sala de aula, visto que funcionam como uma forma de contemplar diferentes práticas de leitura e de escrita que constituem diversas linguagens. São compostas por linguagem verbal oral (*animes*, isto é, as histórias do mangá viram animações), escrita, visual, espacial, entre outras, as quais contribuem com o trabalho de trazer, compreender e estudar distintos grupos socioculturais por meio do multilinguismo, da multimodalidade e da multiculturalidade (Torquato, 2016), isto é, uma possibilidade para promover práticas educativas de multiletramentos.

Nesse contexto, esta narrativa de ensino objetiva (a) discutir as possibilidades de utilização de mangás e animes como ferramenta de ensino; (b) analisar sua contribuição para o desenvolvimento da habilidade de leitura e sua aplicabilidade em sala de aula e (c) apresentar uma prática realizada com o mangá e anime “A menina do outro lado”, de Nagabe, em uma turma de Ensino Médio. Para tanto, esta narrativa expõe em seu referencial teórico a apresentação e a discussão de conceitos básicos que envolveram os saberes mobilizados na prática pedagógica a ser relatada. Posteriormente, haverá uma descrição metodológica/análise da prática e as considerações finais, em que evidenciamos os resultados alcançados e as possibilidades de aplicação da proposta por outros educadores.

2 Multiletramentos no ambiente escolar

Como apontado por Bagno (2014), a linguagem é um meio da interação social. O autor também explica que o ser humano é ser social, "de modo que linguagem e sociedade são indissociáveis" (Bagno, 2014, p. 11). Assim, podemos entender que utilizar textos com linguagem que façam sentido para nossos alunos promove mais engajamento nas atividades. A escolha do gênero textual do presente trabalho foi o mangá, muito conhecido entre adolescentes que realizam diversas leituras e reproduzem desenhos relacionados ao assunto. Alinhamo-nos com a explicação de Bagno (2014) em que língua é contexto, e que não podemos separar "linguagem e seu uso, entre quem fala e onde fala" (p. 14). Desta forma, justificamos a escolha do presente estudo em utilizar mangás para explorar a língua, recursos extralinguísticos e temas do interesse dos adolescentes.

Segundo Bagno (2014), o discurso, a gramática, o léxico e a semântica fazem parte da língua. Esses elementos da língua envolvem as práticas de letramento. Torquato (2016, p. 438) explica que as práticas de letramento "podem ser compreendidas como ações e atividades de linguagem (que

envolvem leitura e escrita) do cotidiano dos sujeitos, das comunidades, dos diferentes grupos socioculturais". Os sujeitos produzem textos escritos ou leem esses textos.

Torquato (2016) aponta que o multiletramento é uma maneira de contemplar as práticas de leitura, escrita ou produção de textos que constituem diferentes linguagens levando em consideração as mudanças sociais, culturais e linguísticas que interagem nesses processos, abordando a multimodalidade, isto é, textos compostos por linguagem verbal oral, escrita, visual, espacial, entre outros aspectos. Dentro da escola, devemos³ trabalhar com as desigualdades e identificar o que poderíamos propor para abordar questões de grupos socioculturais distintos como, por exemplo, imigrantes, mulheres, indígenas, entre outros, através do multilinguismo, multimodalidade ou multiculturalidade (Torquato, 2016). Segundo o autor, "os multiletramentos, dessa forma, voltam-se para os encontros/conflitos culturais e para as diferentes linguagens de relações de poder que os constituem" por tratarem de usos situados de diferentes linguagens, sejam elas leitura, escrita e oralidade (Torquato, 2016, p. 450).

Além disso, nos multiletramentos, os sujeitos de diversos grupos socioculturais utilizam de diferentes linguagens para construir sentido em relação ao texto. A escolha do mangá "A menina do outro lado", de Nagabe, apresenta essas diferenças culturais. Primeiramente, por ser um texto que é originado da cultura japonesa, logo possui características diferentes das escritas em língua portuguesa. Para realizar a leitura do mangá, deve-se seguir o sentido da direita para a esquerda, ou seja, para a cultura ocidental, seria como ler do final ao início. Ademais, há a leitura de expressões faciais (as quais muitas vezes são exageradas frente à visão ocidental) dos personagens. Desse modo, o texto aborda questões de multiletramento, pois demanda a leitura dessas expressões por parte do interlocutor, uma vez que o texto não possui muita escrita verbal, para o alcance de uma compreensão mais ampla e dos significados movidos nas histórias presentes nos mangás.

Azevedo (2024) explica que os professores possuem uma preocupação em criar condições para os estudantes agirem através da linguagem nos contextos que estão inseridos e que a cultura participativa corrobora na escolha dos textos por parte de professores e alunos. Ou seja, é através de

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos documentos orientadores para as práticas pedagógicas, expõe como essa temática é desafiadora e essencial para se trabalhar no Ensino Médio. Apresenta, ainda, que "a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade e formas de organização política. Em meio às mudanças, foram criadas condições para o debate a respeito da natureza dos seres humanos, seu papel em diferentes culturas, suas instituições e sua capacidade para a autodeterminação" (Brasil, 2019, p. 554). Logo, esse tópico, além de contribuir para a formação humana dos alunos, também contribui para discussões dentro das ciências humanas, como a filosofia e a sociologia.

recursos multimodais que tenham textos com recursos multimodais que os alunos participarão e colaborarão em aula para desenvolver diferentes saberes e criar novas maneiras de estar no mundo.

Antunes (2003) faz uma provocação para que não sejamos professores passivos, que apenas aplicam ou repetem receitas e conteúdos. Podemos ver as possibilidades de um trabalho bem desenvolvido e elaborado através da escolha do gênero textual "mangás". Um gênero que abrange diferentes recursos multimodais (personagens expressivos, filme com contraste de cores e sons, pôsteres, entre outros recursos que serão descritos no relato da prática) e multiletramentos (leitura da direita para a esquerda, leitura em quadrinhos com mais de um livro sobre a mesma história, livros com mais de 200 páginas). O multiletramento também compreende a multiplicidade de culturas, ou seja, explorar e abordar diferentes culturas em sala de aula e utilizar da multiplicidade de linguagens/multissêmico (textuais, faciais, orais) e de mídias. Além disso, Fernandes (2003, p. 39) explica que "toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, *uma determinada concepção de língua*". Ou seja, tudo que é escolhido para utilização em sala de aula, possui fenômenos linguísticos que se pretende ensinar e, conseqüentemente, promover a interação das pessoas envolvidas nesse processo, atingindo assim, uma concepção interacionista da linguagem.

Quando pensamos em contemplar a escrita, devemos considerar o outro, aquele "com quem dividimos o momento da escrita (Fernandes, 2003, p. 44). Fernandes também explica que ao considerarmos a escrita, estamos pensando que quem escreve está interagindo com outra pessoa. Ou seja, "*socialmente, não existe a escrita 'para nada', 'para não dizer', 'para não ser ato de linguagem'*", por isso a importância de considerarmos o contexto e definir o propósito da escrita nas atividades pedagógicas desenvolvidas. (Fernandes, 2003, p. 46).

Podemos pensar a leitura em sala de aula que pode ocorrer "do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem preocupação de qualquer prestação de contas posterior" (Fernandes, 2003, p. 57). Assim, a escolha do gênero mangá, que é adorado entre adolescentes, pode ser realizada pelo simples e desprezioso ler por prazer, como também pode possuir fins pedagógicos resultando em um projeto avaliativo.

Ademais, de acordo com Fernandes (2003), podemos utilizar a leitura para ensinar o vocabulário específico de alguns gêneros textuais ou áreas do conhecimento. Também podemos desenvolver padrões gramaticais, o qual Bagno (2014, p. 31) explica como "uma tentativa de criar um modelo ideal de língua" em relação a questões morfológicas e sintáticas que são específicas da escrita,

suas formas de organização (início, meio e fim) e de apresentação de diferentes gêneros textuais (Fernandes, 2003). Outra característica presente na leitura é sua dependência do contexto linguístico e extralinguístico como, por exemplo, sua produção e circulação e sua relação entre leitor e texto que depende do conhecimento prévio do leitor antes mesmo de acessar o texto e que possibilitará diversas interpretações. Essas características de atividades pedagógicas presentes na escrita e leitura serão apresentadas na análise a seguir.

2.1 Mangás e animes como recurso didático

Lima e Nunes (2023) apontam que mangá é o termo utilizado para se referir às histórias em quadrinhos japonesas. Em sua origem, a palavra poderia ter significados distintos, o que permite, atualmente, o significado de história em quadrinhos, caricatura, tiras e, por vezes, até mesmo ser visto como uma animação acompanhada de uma história ficcional. Com uma maneira diferente de leitura, o mangá se constitui ao contrário do convencional ocidental, ou seja, pela leitura da direita para a esquerda e, no Brasil, os mangás costumam ter um aviso para ensinar os iniciantes que ainda não conhecem esse gênero (Almeida, 2022; Lima; Nunes, 2023).

Uma das características dos mangás é a possibilidade de imergir e envolver-se nas histórias, tornando visível emoções e sentimentos de forma a encantar e criar conexões com os leitores, visto que há uma representatividade exagerada (na visão ocidental) das ações e emoções dos personagens (Lima; Nunes, 2023). Exploram os mais variados temas e contextos e, por conta disso, os estudantes são convidados a teletransportar-se para ambientes que desconhecem (Lopes *et al.*, 2023). Desse modo, os autores ainda apontam para a relevância de obras que possam criar “uma ponte entre o ensino e a imaginação, estimulando-o a aprender, sentir-se contemplado e parte do processo de ensino-aprendizagem, globalizando o aprendizado dentro e fora da sala de aula.” (Lopes *et al.*, 2023, p. 52).

Todavia, Lima e Nunes (2023) sinalizam que os mangás não são explorados amplamente nas salas de aulas, levando em consideração todas as suas potencialidades pedagógicas, pois são vistos apenas como literatura de entretenimento. Ao trabalhar com mangás em sala de aula, a construção dos personagens e os discursos movidos resultam em uma identificação por parte do leitor, uma gama de conhecimentos de mundo e de culturas, além de convidá-los a interagir (texto e leitor) a fim de entrelaçarem-se com as histórias. Essa interação entre texto e leitor contribui, ainda, para desenvolver nos estudantes o hábito da leitura (e a depender da proposta pedagógica, também a escrita), estimular

a contemplação e a compreensão da arte, e melhorar seu desempenho em situações comunicativas, visto que podem relacionar as experiências humanas vividas nos mangás e animes com sua própria realidade (Lima; Nunes, 2023).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as histórias em quadrinhos se configuram como material didático, material pedagógico e recurso didático de Artes e Língua Portuguesa. Lima e Nunes (2023) exploram o que Santos e Ganzarolli (2011) afirmaram sobre as histórias em quadrinhos colaborarem na compreensão das crianças em relação à escrita. Segundo Vergueiro (2004), nas palavras de Lima e Nunes (2023), as histórias em quadrinhos podem aumentar a motivação dos estudantes em relação aos conteúdos propostos em sala de aula despertando a curiosidade, capacidade de análise dos estudantes e identificação de uma nova cultura ao mesmo tempo que colabora no processo de ensino e aprendizagem.

Almeida (2022) corrobora com o que fora argumentado por Lima e Nunes (2023) em que os recursos didáticos podem apresentar diversas ferramentas para colaborar nos processos de ensino e aprendizagem. A autora também argumenta que "os mangás podem ser usados não apenas para compreender, mas também para exemplificar o tema" (Almeida, 2022, p. 18). Destaca, ainda, que os mangás ganharam bastante popularidade entre os jovens, pois possuem acesso fácil, linguagem informal, variedade temática e um vocabulário leve e simples.

Almeida (2022), com base nos pressupostos de Linsingen (2007), explica que as ilustrações dos mangás desempenham diversas funções, sendo elas: a função representativa, ao retratar graficamente determinados fenômenos; a função explicativa, que fornece o contexto necessário para a compreensão da história; a função motivadora, que incentiva o estudante a buscar mais informações para entender plenamente os termos e acompanhar a narrativa; e a função instigadora, que provoca reflexões no leitor sobre os temas abordados.

Assim, corroborando com o argumento de que o gênero mangá é altamente atrativo entre jovens e adolescentes e funciona como um recurso didático para facilitar e ampliar o gosto pela leitura, os mangás são uma ótima alternativa para promover a compreensão textual e de outras linguagens e culturas dos estudantes, explorando outros formatos textuais que envolvem a multimodalidade e o multiletramento por parte dos estudantes. Cabe salientar também que é através do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que encontramos direcionamentos para os currículos das escolas e do planejamento pedagógico do professor. O termo "mangá" não aparece no documento e o termo "histórias em quadrinhos" não aparece na BNCC para o Ensino Médio. Entretanto, em algumas habilidades, o documento evidencia a importância de trabalhar com diferentes gêneros nas aulas de

Língua Portuguesa, como a EM13LP49 e a EM13LP50. Ademais, o documento focaliza no estudo de diferentes gêneros nas seções “Parâmetros para a organização/progressão curricular”.

Quanto aos *animes*, desde o século passado, a animação japonesa tem se consolidado como um produto midiático de ampla aceitação no Ocidente, especialmente na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil (Alencar, 2010). Trata-se de um fenômeno cultural em que as formas de circulação, consumo e apropriação apresentam especificidades que merecem ser investigadas. Tendo isso em vista, baseamo-nos na concepção proposta por Alencar (2010, p. 11), a qual propõe o *anime* “como um produto cultural midiático, artístico e comercial, vinculado a um contexto histórico, cultural e geográfico [...]”.

Ao trabalhar com *animes* em sala de aula, é possível explorar diferentes aspectos abordados na leitura de um mangá, além de refinar a compreensão e a análise visual e crítica dos alunos. Isso torna-se possível devido aos enquadramentos, às posições e aos planos de câmera, que são pensados como estratégia de aproximação e de observação da riqueza dos traços dos personagens e do cenário.

Portanto, podemos destacar o trabalho com mangás como uma forma de contribuir para a aprendizagem dos adolescentes. Ao utilizar gêneros conhecidos e atuais, os estudantes são provocados e instigados a descobrir mais sobre o assunto que irão estudar, além de se engajarem nas atividades propostas em sala de aula através dos recursos multimodais e didáticos utilizados e escolhidos pelos docentes.

3 O mangá e anime “A menina do outro lado”: o desenvolver da prática

A prática aplicada com o mangá “A menina do outro lado”, escrito e ilustrado por Nagabe, foi realizada pela primeira vez em 2022. Naquele momento, a aplicação ocorreu em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública, na aula de Literatura, durante o período de estágio probatório no curso de Licenciatura em Letras. No entanto, a sequência didática foi adaptada e aplicada com uma turma de 1º ano do Ensino Médio da mesma escola, na aula de Língua Portuguesa; porém, em 2024. Ao revisar o planejamento, verificou-se o potencial pedagógico da prática e as novas possibilidades de realização, como a leitura do mangá por completo e a oportunidade de assistir ao filme (*anime*) lançado. A escolha pela obra de Nagabe baseou-se em três fatores diferentes: (a) no mangá, há ilustrações que chamam a atenção dos adolescentes, visto que há um forte contraste entre os tons escuros e brancos; (b) um dos personagens principais não é humano e por conta disso, sua aparência

chama a atenção dos adolescentes; (c) a possibilidade de gerar identificação com alguns dos personagens principais.

O mangá “A menina do outro lado” foi publicado em 2016. A adaptação para as telas teve seu *trailer* lançado em 2021 e, em 2022, lançou-se o *anime*. No Brasil, foi publicado pela editora *Darkside Books* em 2019 e foi traduzido do japonês para o português por Renata Garcia. Nessa história, há dois mundos: o de dentro e o de fora. A história foca em dois personagens principais: Shiva, uma menina humana, e Sensei, um ser misterioso com uma aparência sombria e chifres, que a cuida. Sensei, por ser do mundo de fora, é chamado de “forasteiro”. O primeiro volume, mangá usado na prática, apresenta uma narrativa que mistura elementos de fantasia e de horror, deixando mistérios sobre o passado dos personagens, a origem da maldição e os próximos acontecimentos com Sensei e Shiva no decorrer da história.

Apesar da narrativa conter elementos fantasiosos e sombrios, é uma história muito sensível que trabalha temas como a aceitação, o combate ao preconceito, o acolhimento e a singularidade dos seres. Um de seus principais focos é salientar que, mesmo nas diferenças, somos parecidos e completamo-nos. Essa mensagem é frequentemente transmitida ao leitor pelo fato de os personagens serem completamente opostos: a menina é pequena, delicada, branca, emana luz, enquanto Sensei é representado com características que contrastam com as de Shiva. Partindo desse pressuposto, a prática educativa com o referido mangá foi planejada por meio de uma sequência didática, a qual contemplou cinco etapas: análise de pôsteres, os quais vieram junto com o livro, da Editora *Darkside*; leitura e análise do mangá; análise do *trailer*; análise do filme e produção artística. Para melhor visualização, criamos a síntese do planejamento da prática em um quadro interativo na plataforma *Genially Education*⁴.

⁴ Para acessar a síntese, clique no link: <https://view.genially.com/670d62c98460577d906ff589/interactive-content-planejamento-sequencia-didatica-com-manga>.

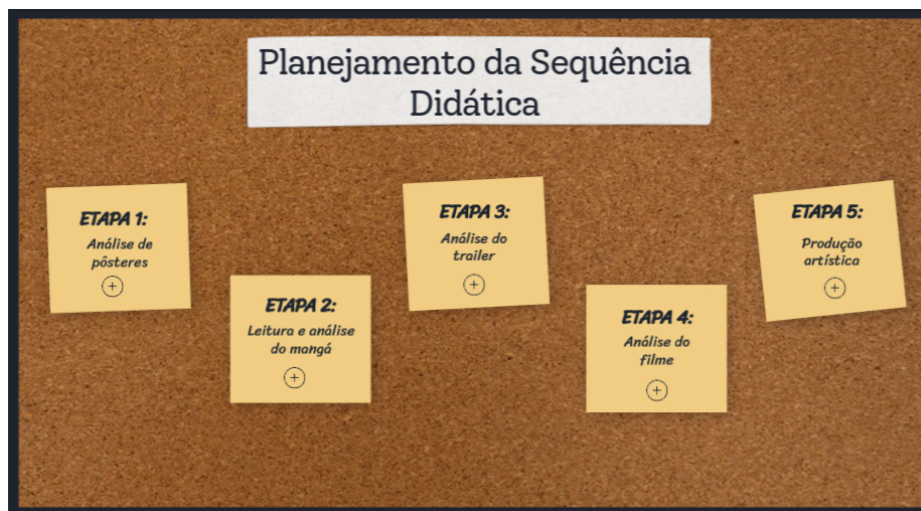


Figura 1. Síntese do planejamento da sequência didática.
Fonte: elaborado pelas autoras.

Na etapa um, conforme descrita no quadro interativo, os alunos realizaram a análise dos pôsteres, os quais foram colados na parede da sala de aula para que visualizassem. Em um primeiro momento, houve uma exploração conjunta, na qual os estudantes levantaram hipóteses sobre quem eram os personagens; o que representavam os ambientes; as diferenças entre os personagens, os ambientes e as cores. Para melhor direcionamento da atividade, em alguns momentos, houve intervenção da professora para que percebessem e analisassem alguns elementos específicos. Além dos já mencionados, também se comentou sobre a presença de um ser misterioso sempre observando os dois personagens em maior destaque e a presença de um ser misterioso camuflado. Entre as especulações, as mais mencionadas pelos alunos foram (a) a existência de um mundo dos mortos e outro dos vivos e (b) os sonhos que representam os medos da menina.



Foto 1. Alunos analisando os pôsteres.

Fonte: captura realizada pelas autoras.

Ao final dessa etapa, os estudantes registraram em seus cadernos suas hipóteses através de perguntas direcionadoras: (a) Qual a diferença predominante entre as duas imagens? O que elas representam? (b) Como os personagens são representados? O que essa representação nos diz a respeito dos personagens? e (c) Como o cenário muda de acordo com as cores predominantes? Exemplo: em uma das imagens, as árvores estão mais ao fundo; porém, vivas, com folhas, e na outra, as árvores estão mais próximas; porém, secas. No que implica essa representação? Com a conclusão dessa atividade inicial, os alunos já se encontraram instigados e engajados para a leitura do mangá, visto que queriam entender o significado de todos os elementos analisados nas imagens, assim como compreender o que estava acontecendo nas cenas representadas nos pôsteres. Diante disso, destacamos a importância de trazer recursos multimodais para o trabalho em sala de aula, já que essa prática move diferentes linguagens e expressões. É uma possibilidade de alcançar todos os alunos, refinar seu olhar analítico para as artes, percebendo elementos que talvez não perceberiam tão facilmente, além de prepará-los para identificar e analisar os detalhes e as características da história durante a leitura do mangá.

Antes de iniciar a leitura, todos os alunos puderam explorar o mangá, de forma a verificar sua construção, textos, páginas, ilustrações, textura, entre outros. Dessa forma, foi possível apresentar aos alunos o que é um mangá e suas características, momento que teve construção mútua entre alunos e professora, visto que muitos já conheciam. No entanto, para os estudantes que não conheciam, causou certa estranheza ler um livro “de trás para frente”, o que ressalta a importância de, ao trabalhar com mangás, planejar momentos de leitura coletiva em sala de aula, especialmente no início.⁵

⁵ É possível conferir o roteiro de introdução ao mundo dos mangás, assim como quais foram as perguntas direcionadoras estabelecidas para os alunos durante a leitura da obra: <https://view.genially.com/68374bc7e22ea35d16cc9397/mobile-roteiro-para-leitura-do-manga-a-menina-do-outro-lado>



Foto 2. Aluno explorando o mangá “A menina do outro lado”.

Fonte: captura realizada pelas autoras.

Ao finalizar a exploração do mangá e a descrição de suas características, encerrou-se a primeira aula dedicada à sequência didática, levando um período de 50 minutos, e os estudantes foram avisados que, nas próximas aulas, iríamos ler o mangá, o qual seria projetado na sala de aula. Todavia, para uma grande surpresa da docente, os alunos questionaram-na se poderiam lê-lo em seus próprios *smartphones*, pois faziam uso do aplicativo *Tomato*, uma plataforma que dispõe diversos mangás, incluindo “A menina do outro lado”. Dessa forma, concordou-se que os alunos poderiam instalar o aplicativo em seus *smartphones* para realizar a leitura coletiva, caso considerassem melhor. Salienta-se que, mesmo diante de uma nova possibilidade de leitura, o mangá foi projetado para os alunos que não tinham acesso a um aparelho eletrônico.

Apesar do uso dos aparelhos eletrônicos de forma individual não constar no planejamento, salientamos a pertinência de promover a leitura dos mangás nesses dois formatos por duas razões. A primeira delas é em relação ao conhecimento de plataformas de leitura e interação leitor/texto, destacando a presença multimidiática dos livros, uma prática de multiletramentos para ser abordada na Educação Básica. A segunda refere-se ao livro projetado, pois os mangás são histórias que, para serem compreendidas, precisam da leitura das escrituras, dos desenhos e das expressões faciais presentes na história, logo, a tela é maior, o que facilita a identificação e análise dos elementos para discussão dos objetivos traçados pelo professor.

Em consonância, a leitura do mangá foi realizada dessas duas maneiras a fim de refinar as análises construídas pela turma. As discussões e análises eram realizadas no final de cada capítulo (há cinco no total); contudo, se havia alguma intervenção ou questionamento, havia articulação no momento. Para a leitura, exploração e análise do mangá, ocupou-se cinco períodos de 50 minutos cada, um para cada capítulo. Durante as discussões, algumas anotações foram realizadas no caderno,

tais como: características dos personagens, características dos espaços em que se passa a história, espaço-tempo, vocabulário usado pelas personagens, pistas sobre a formação dos dois mundos e como Shiva havia parado ali, o que significa a maldição, polissemia, contraste das cores preto e branco, frases proferidas pelos personagens e suas possíveis significações. Para esse momento, pensou-se junto com os alunos quais elementos da narrativa, da literatura e da arte poderíamos levantar para basear nossa análise e discussão.

Com o fim da leitura, os estudantes destacaram o que gostaram e não gostaram da narrativa, o que acreditavam que iria acontecer nos próximos volumes e possíveis significações (sentidos e mensagens) que a história provoca. Ressaltamos a importância de realizar leituras em sala de aula, especialmente as coletivas, e não em casa. A leitura e análise do mangá permitiu maior refinamento e construção de sentidos e significados por parte dos alunos. Retomamos uma das principais características dos mangás descrita por Lima e Nunes (2023): a possibilidade de imergir e envolver-se nas histórias, tornando visível emoções e sentimentos de forma a encantar e criar conexões com os leitores. Essa característica tornou-se muito visível nas análises, pois os alunos compreenderam que o contraste não estava apenas nas imagens (claro e escuro, dia e noite, Shiva e Sensei, humanos e seres amaldiçoados), mas havia uma dualidade de emoções e de questões existencialistas como fio condutor da história.

Assim, além de identificarem temas como a aceitação, o combate ao preconceito, o acolhimento e a singularidade dos seres, também destacaram: (a) solidão/isolamento e pertencimento; (b) natureza humana e monstruosa; (c) o bem e o mal; (d) perda e luto. Esses temas são considerados complexos e desafiadores de serem abordados em sala de aula. Entretanto, notamos uma facilidade nessa etapa, tanto para o docente, quanto para os alunos, pois o mangá traz um ser não humano que gera identificação. Logo, notou-se uma abertura para que se explorasse os tópicos de forma que os alunos respondessem em terceira pessoa, ou seja, discutiam tópicos sensíveis, mas sentiam liberdade para oralizar suas análises, já que estariam falando do personagem e não de si mesmo. Dessa forma, criou-se um ambiente seguro e aberto aos pensamentos de todos.

Baseando-se nesses resultados, reforçamos a potência dos mangás quando criam uma conexão entre o ensino e a imaginação, estimulando o aluno a aprender, sentir-se incluído e ativo no processo de ensino-aprendizagem, expandindo o conhecimento para além dos limites da sala de aula. Desse modo, trabalhar com mangás no Ensino Básico é “criar a possibilidade de fazer o leitor ficar imerso nas histórias, pois se identificam e se envolvem com as emoções dos personagens, aprendendo junto com eles” (Lopes *et al.*, 2023, p. 52).

Posteriormente, verificou-se como os elementos analisados pelos alunos durante a leitura do mangá eram representados no *trailer* e no *anime* “A menina do outro lado”. A depender dos objetivos do professor, o *trailer* e o *anime* podem ficar como sugestões aos alunos, visto que recursos multimodais já são trabalhados no mangá. No entanto, exploramos todos os recursos dispostos da obra, pois compreendemos que as artes cênicas têm muito a contribuir para o letramento dos alunos. Assim, com o *trailer* e o *anime*, os alunos puderam observar os efeitos de sentido gerados por imagens, enquadramento, ângulo, foco, iluminação, cores, formas, disposição e transição, movimentos de câmera, movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço, entonação, trilha sonora, elementos que dão vida ao escrito e que se relacionam e reconstroem-se com o verbal, conforme a habilidade “EM13LP14”, da BNCC, sugere. Para abordar esses elementos, seguimos o mesmo roteiro de perguntas trabalhado com a leitura no mangá. Com base nisso, os alunos observaram como os aspectos discutidos da obra eram representados no *anime*, ou seja, como a variação da câmera, movimentos do corpo, entonação, trilha sonora, foco, ângulo, entre outros, deram vida e sentido aos tópicos analisados pelos alunos.

Por fim, realizou-se a quinta e última etapa: produção artística. Tendo em vista a constante presença de recursos multimodais nas etapas da prática e a timidez dos alunos ao escreverem/falarem sobre seus sentimentos, foi proposta a criação de uma arte que representasse a singularidade dos seres. Para isso, os alunos tiveram os seguintes direcionamentos: uso de uma folha peso 60; materiais de desenho e pintura distintos, desde que estes criassem contraste com as cores preto e branco; criação de personagens, ou representação de si mesmo, ou ainda, recriação dos personagens do mangá; e questões guia para a produção artística (O que nos torna diferentes? Por que mesmo nas diferenças nos encontramos? Que dualidades vivenciamos diariamente? Que dualidades constroem a subjetividade humana? Que dualidades te descrevem? O que te faz ser único? O que nos faz único?).



Foto 3. Aluna realizando sua produção artística.
Fonte: captura realizada pelas autoras.

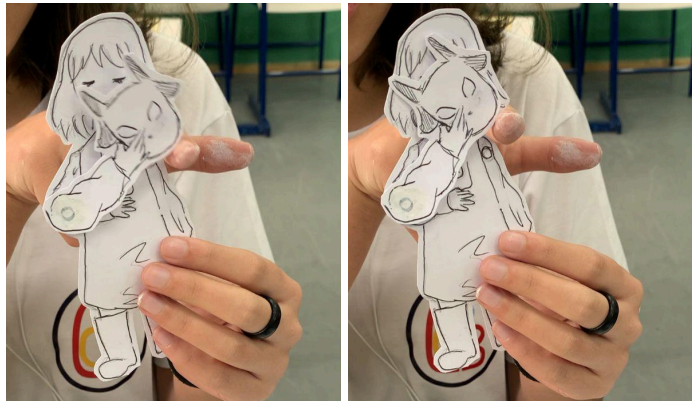


Foto 4, 5. Arte interativa criada por aluna.
Fonte: captura realizada pelas autoras.

4 Considerações finais

A experiência pedagógica relatada nesta narrativa de ensino evidencia a potencialidade dos usos do mangá como recurso didático, especialmente no contexto de práticas que buscam aproximar-se do universo dos estudantes. A utilização desse recurso não apenas despertou o interesse e a motivação dos alunos, mas também possibilitou a exploração de temas abstratos de forma acessível e atrativa, promovendo reflexões críticas e identificação.

Além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a literatura, o gênero mangá, a análise literária e visual, o uso do mangá contribuiu para a valorização de diferentes formas de expressão artística e narrativa, respeitando a diversidade cultural e reconhecendo as múltiplas linguagens presentes no ambiente escolar. Essa abordagem favoreceu um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor, no qual os estudantes sentiram-se parte ativa do/no processo educativo.

Por fim, a prática descrita reafirma a importância de estratégias inovadoras no ensino, que integrem recursos midiáticos e culturais relevantes para os estudantes, aproximando o contexto escolar de suas realidades. A sequência didática pode ser aplicada em outros anos do Ensino Médio, assim como também pode ser aplicada em turmas de oitavo e nono ano do Ensino Fundamental. Salientamos, ainda, as distintas possibilidades de realização da prática experienciada, assim como o uso de outros mangás nas aulas de Língua Portuguesa e de outras áreas do conhecimento. Espera-se que futuras pesquisas e práticas educacionais continuem a explorar o potencial do gênero mangá e de outras mídias populares, ampliando o repertório pedagógico e contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa.

Referências

ALENCAR, T. L. *O animê: públicos, consumo e modos de apropriações culturais*. 2010. Monografia (Graduação em Produção em Comunicação e Cultura) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31011>. Acesso em: 28 mai. 2025.

ALMEIDA, M. A. M. de. *Ensino de Física e o uso de Mangás como recurso didático*. 2022. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2022.

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, I. C. M. de. *É possível desenvolver competências na Educação Básica por meio de Práticas Linguagem indicadas na BNCC*. In: KERSCH, D. F.; PAULINO, A. C. M.; FERNANDES, C. C. D. (org). *Práticas de Linguagem na Educação Básica: Desenvolvendo Competências a partir da BNCC*. São Carlos: Pedro & João Editores. p. 10 -21. 2024.

BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2024.

FERNANDES, M. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FERRO, P. H. S. P.; CUNHA, S. L. C.; ROTTA, J. C. G. A utilização pedagógica do mangá Dr. Stone na perspectiva de professores de ciências naturais. *Revista Eletrônica Ludus Scientiae*, [S. l.], v. 7, 2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/3767>. Acesso em: 10 out. 2024.

JUNIOR, R. O. D. *Estudo sobre a utilização do Mangá para o ensino de conteúdos e conceitos da Geografia Escolar*. 2018. 114f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) — Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018.

LIMA, E. O.; NUNES, M. A. C. A utilização de mangás para o ensino de leitura: uma investigação sobre a inserção da literatura japonesa com alunos do ensino básico. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e13712340437, 2023. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40437>.

LINSINGEN, L. von. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS. *Ciência & Ensino*, v. 1, n. especial, novembro de 2007.

LOPES, F. H. B. *et al.* O uso de mangás como recurso didático para o ensino de Química. *Quím. nova esc.*, v. 45, n° 1, p. 51-59, 2023. <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160297>.

LUYTEN, S. M. B. *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*. São Paulo: Hedra, 2001.

NAGABE. *A menina do outro lado*. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.

NEMERSKI, J. B. N. Do Mangá ao Cosplay: processos criativos e performáticos no ensino das artes. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 97-122, 2016. <http://dx.doi.org/105965198431781212016097>.

PIZARRO, M. V. *Histórias em quadrinhos e o ensino de ciências nas séries iniciais: estabelecendo relações para o ensino de conteúdos curriculares procedimentais*. 2009. 188f. Dissertação (mestrado) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, Bauru, 2009.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. *Transinformação*, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan. 2011. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6177/3881>. Acesso em: 12 out. 2024.

TESTONI, L. *Um corpo que cai: as histórias em quadrinhos no ensino de física*. 2004. 157f. Monografia de mestrado — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TORQUATO, C. P. Documentos Oficiais Relativos ao Ensino de Língua Portuguesa, Interculturalidade e Políticas de Letramentos. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 19/1, p. 426-458, jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2016v19n1p426>.

VERGUEIRO, W. *Uso das HQs no ensino*. São Paulo: Contexto, 2004.

Data de submissão: 11/11/2025. Data de aprovação: 29/05/2025.